



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n. 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXII — 394
15 de Agosto de 1995

Director e Fundador — P.^o ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director-Adjunto — JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)

Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas
Telefone 812499

Preço avulso: 100\$00

Telefone: 036 — 50155

Terra e Universo / Deus e Universo

(III)

Vamos pensar um pouco, pois só assim poderemos avaliar as conclusões a exaurir dos conhecimentos anteriormente esboçados. Se o pouco, que conhecemos do Universo, nos leva a admitir a existência de milhões ou mesmo biliões de estrelas, é evidente que será lógico concluir que deve ser muito superior o número de planetas correspondentes a cada um desses sistemas estelares, ou sistemas de tipo muito semelhante ao sistema solar.



Por: Reis Brasil

Seria muito mesquinho da nossa parte continuar aferidos à mesquinhez de que só a TERRA estaria enriquecida com seres «vivos». É evidente que os viventes desses planetas poderão ter modalidades vivenciais inteiramente diferentes das nossas. Seria loucura nossa tentar imaginar o inimaginável. Não pretendemos ser tão inconscientes que neguemos o elemento vital em planetas sem água, ou mesmo sem atmosfera.

Não seria insensato pensar que este insignificante e ultra minúsculo planeta «Terra» fosse escolhido na imensidão do Universo, como o único digno e capaz de poder albergar «viventes»? Parece-me que chegou a hora de nos convencer-nos de que seria impensável que o «Supremo Arquitecto» deste incomensurável e consequentemente incomensurado Universo tivesse sido criado para satisfazer a «ridícula vaidade» deste «bicho da Terra» com a alcunha de «HOMEM».

Os conhecimentos hodiernos, apesar de muito insignificantes na procura do significado do Universo, já nos obrigam a pensar de forma totalmente contrária ou quase contraditória com as primitivas teorias do nosso planeta, como cabeça e centro do imenso Universo que hoje começamos a vislumbrar. Estou plenamente convencido de que, ano após ano, a nossa admiração irá sempre em crescendo à medida que os olhos do nosso intelecto se forem abrindo nesta infinda caminhada para a «DESCOBERTA» possível do infinito Universo a que pertencemos como habitantes da «TERRA».

A presente «ERA ESPACIAL» está no seu começo. o seu progresso vai ser deslumbrante mas estou plenamente convencido de que, com o rodar dos tempos, os mistérios avolumar-se-ão, mais e mais, embora se venha a iniciar a comunicação com alguns seres ultraterrestres mais próximos de nós. Será uma nova era para a humanidade, mas isto não passará do começo duma nova vivencialidade. Será possível que o «entre humano» atinja, um dia, os milhões, ou mesmo biliões de planetas, a rolar pela imensidão do Universo? Mistério... mistério... mistério. Confessemos a nossa mesquindade, as nossas tremendas limitações. Não tentemos explicar o inexplicável; não pretendamos banalizar «o mundo transcendente».

Grande será o gáudio do «ente humano», quando conseguir beliscar a imensidade do Universo, tomando contacto com algumas modalidades de «entre viventes» de algum ou mesmo de alguns planetas da «máquina do Universo». Quando tal acontecer, daremos alguns retoques à imagem ou ideia desse infinito e omnipresente SER-SER («Eu sou o que sou») que mantém e dirige todo este Universo em cada ser criado, em cada momento da sua marcha existencial.

A onipotência desse «SER-SER» em tudo se manifesta d'Ele tudo procede, a Ele tudo se dirige; por Ele tudo se explica; sem Ele nada existe, graças a Ele nada se perde. É Ele o grande «Arquitecto» da imensa vastidão deste Universo, do qual nós somos «partículas ultra-insignificantes», mas emanadas d'Ele, mas amadas por Ele, mas ansiosas por Ele, pois só n'Ele teremos a única e definitiva finalidade. É Ele a «causa das causas, a Causa-não-causada».

IV FESTIVAL DA PRIMAVERA

Organizado pelos Jograis e Trovadores e com o apoio da Autarquia e de algumas empresas locais, decorreu durante o passado mês de Maio o IV Festival da Primavera, na sala da Filarmónica Figueirense. Assim durante cinco fins-de-semana a música popular, erudita e electrónica, bem como o teatro e a dança desfilaram em quantidade e qualidade. A organização está de parabéns e vamos esperando pelo V Festival claro.

João Carvalho Rosa



VOLTA A MUNDO

PEDRÓGÃO GRANDE — No dia 29 de Julho, realizou-se o III Fórum Camoniano. Às 11 horas, na Câmara Municipal, no Salão Nobre, o Sr. Presidente Eng. Mário C. Fernandes apresentou os cumprimentos, e em seguida, foi a visita ao célebre Penedo de Frei Luís de Granada, com o descerramento da placa ao «Pomar Venturos» de Camões, é uma proveitosa alucução.

Às 13 horas, foi servido um almoço, no Lago Verde.

Às 15 horas, foi o encerramento do Fórum, na Biblioteca Municipal, em que falou a Dr.^a Maria Cristina Neto.

Às 15.50 horas, lição pelo professor e Reitor da Universidade Autónoma, Doutor Justino Mendes de Almeida.

MEALHADA — Um trabalhador da Construção Civil, de 38 anos, do Luso, recebeu o prémio do Totoloto no valor de 118 mil contos. Disse que não deixa a sua actividade. Vai acabar de construir e mobilar a casa que começou há longos anos, ajudar os irmãos e educar os seus filhos.

FEIRA — Em Pigeiros, o povo e milícias populares moveram perseguição conta as prostitutas que ladeavam as estradas da povoação, exigindo a expulsão das mesmas, que são uma vergonha para a terra, chamavam os manifestantes.

AMÉRICA — O homem que disparou contra a Casa Branca,

em Outubro de 1994, foi julgado em Tribunal e foi condenado a 40 anos de prisão. O réu Francisco Duran, pretendia matar o Presidente Clinton.

COIMBRA — Na Casa da Cultura, foi inaugurada em 4 de Julho, uma exposição da obra do Cónego Monsenhor Augusto Nunes Pereira. Pode ser visitada até ao dia 31 de Julho. O poeta e pintor Nunes Pereira, nasceu na freguesia do Fajão, Pampilhosa da Serra, em 1906. em 1935 publicou o livro de poesias «Da Terra e do Céu», com gravuras de madeira, também da sua autoria, prefaciado pelo poeta António Correia de Oliveira que diz: «Os versos do Padre Augusto Nunes Pereira são de sincero, verdadeiro, espontâneo, autêntico e encantado «poeta».

Em 1939, publicou uma Monografia de Loja». O maravilhoso livro «Memória dos Professores da Universidade de Coimbra, de 1772 a 1937, por Dr. Manuel Augusto Rodrigues, de 1992, mostra: «Capa: Anpuheta do séc. XVIII, desenho da autoria de Monsenhor Cónego Augusto Nunes Pereira».

Pode ser considerado com razão uma das grandes referências a nível nacional no campo das artes plásticas. Quantos têm sido condecorados, nos dias 10 de Junho, com muito menos mérito?

MELGAÇO — No planalto da freguesia de Castro Laboreiro existem várias centenas de gra-

vuras rupestres, referentes a vários períodos pré-históricos, havendo alguns conjuntos da época Aurigancense, com cerca de 20 mil anos. O arqueólogo amador, P.^o Aníbal Rodrigues garantiu que «uma grande parte das gravuras está por identificar e catalogar e outras por descobrir no interior das gentes e cavernas onde o homem pré-histórico habitava».

LEIRIA — No mês de Maio de 1995, neste distrito, registaram-se 656 acidentes de viação, 442 feridos e 8 mortos. Muitos outros houve de menor gravidade, que não chegaram ao conhecimento das forças de segurança.

CASTANHEIRA DE PERA — O telefone foi introduzido em Lisboa, no reinado de D. Luís, em Janeiro de 1882. E logo, em 31 de Agosto no mesmo ano, foi posto em Castanheira de Pera, a expansão do célebre Visconde, António Alves Bebião. Grande homem.

ESPAÑA — Em Sevilha, vítimas do calor abrasador morreram 7 pessoas.

PESOS — Em princípios de Julho, faleceu a Sr.^a D.^a Maria da Rosa, viúva, com mais de 80 anos, mãe do nosso assinante, colaborador e amigo, Sr. Américo Rosa Lopes, Digno Fiscal de Finanças, em Pedrógão Grande. Os nossos sentimentos.

(Continua na pág. 4)

FALECIMENTOS



Em Lisboa, faleceu, no dia 10 de Julho o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, de 81 anos, Notário aposentado, natural de Moinhos da Toca, Salgueiro da Lomba, freguesia d'Aguda, concelho Figueiró dos Vinhos, onde durante décadas foi advogado e Notário.

Foi Presidente da C. M. de Figueiró dos Vinhos, e procedeu à reconstrução do lugar do Vale do Rio que fora queimado totalmente pelo gigantesco incêndio, em 28 de Agosto de 1961. O Presidente Américo Tomás inaugurou a obra, em 14-X-1964.

O seu funeral realizou-se, no dia 11 de Julho, para o cemitério de Figueiró dos Vinhos.

— No dia 4 de Julho, faleceu, no lugar da Soalheira, Manuel Nunes Agria, de 86 anos, casado com D. Palmira da Conceição.

— No dia 1 de Julho, faleceu o Sr. Mário Nunes Henriques de 52 anos, casado, nosso assinante, residente em Sacavém.

— No dia 8 de Julho, faleceu no lugar dos Pesos Cimeiros, a Sr. D. Maria Rosa, viúva, de 86 anos, mãe do nosso assinante e bom

colaborador, Sr. Américo Rosa Lopes, Fiscal de Finanças, em Pedrógão Grande.

O funeral realizou-se, no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande, com invulgar acompanhamento.

— No dia 10 de Julho, faleceu no lugar de Figueira a Sr.ª D. Herminia de Carvalho Coelho, de 77 anos, viúva de David da Costa Paiva, e mãe do nosso assinante Sr. Mário Coelho Paiva. O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

— Em Figueiró dos Vinhos, em casa de sua filha, Alda, faleceu, no dia 19 de Julho, a Sr.ª D. Emília de Jesus David, viúva de 78 anos, sogra do nosso assinante e amigo Sr. António Nunes, da CGD. O seu funeral realizou-se para o cemitério da Graça, no dia seguinte, e teve Missa de Corpo presente, celebrada pelo P.º Jaime Marques que presidiu ao funeral. Era natural do lugar de Pereira, Graça.



António Fernandes das Neves

AGRADECIMENTO

No dia 21 de Junho de 1995, faleceu na sua casa de Atalaia Fundeira, António Fernandes das Neves, secretário judicial aposentado, filho de Manuel Fernandes David e de Laurinda Dias das Neves, falecidos, natural do Vale das Árvores, Covalis, de 63 anos de idade, casado com Belmira Maria Baptista Fernandes das Neves, pai de António Manuel Baptista Fernandes das Neves e de Guida Maria Baptista Fernandes das Neves.

Era irmão do Juiz Desembargador, Serafim Fernandes das Neves, de David Fernandes das Neves e de Maria dos Anjos Fernandes das Neves Moreira, cunhado de Ema Rodrigues Fernandes das Neves, de José Simões Moreira, de Angela Castanheira Fernandes das Neves e de Júlio Baptista Nunes.

Viúva, filhos, irmãos, cunhados e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local com enorme assistência, e teve missa de corpo presente.

No dia 21 de Julho, foi celebrada Missa do 30.º dia por sua alma, na capela de Nodeirinho.

CARTAS AO DIRECTOR

Brasil — Salvador, 22 de Maio de 1995.

Ex.º Sr. Padre Aníbal

Objectivando contribuir com o seu brioso trabalho na edição do Jornal «Voz da Graça», é meu desejo colaborar, fornecendo-lhe matérias jornalísticas ou outros préstimos na medida em que me for possível e na extensão que a desejar.

Dentro dessa filosofia, envio-lhe algumas matérias que foram por mim produzidas a partir de temas de livros ou originadas de matérias veiculadas por agências noticiosas ou outros veículos informativos, sendo de livre transcrição ou reprodução.

O senhor poderá seleccioná-las livremente, ajustá-las à linha filosófica editorial, inclusive quanto aos termos e à ortografia portuguesa — da qual me encontro um pouco desactualizado —, publicá-las no todo ou em parte ou, simplesmente, desconhecê-las. O propósito é colaborar, não colher louvores, por isso dispenha.

Um assunto em que eu talvez lhe possa ser útil é na confecção das etiquetas para a remessa dos jornais. Se julgar conveniente, remeta-me uma relação completa dos assinantes que eu lhe produzo as etiquetas.

Cordiais cumprimentos,

Mário Jesus Fernandes

Pombal, 3-7-95

Ex.º Sr., o que eu mais desejo é que o senhor se encontre da mais perfeita e feliz saúde que eu bem graças a Deus.

Como era costume eu ir aí com o Senhor Gouveia, mas ele tem andado um pouco atarefado com o serviço. Por esse motivo aí mando o cheque n.º 85055542 na importância de 1.000\$00 escudos que é para pagar a minha assinatura.

Sem mais muito obrigado.

José Trino

* * *

Lisboa, 29/6/95

Ex.º Sr. Padre Aníbal Henriques Coelho 3270 Nodeirinho Pedrógão Grande

Os nosso cumprimentos, junto envio cheque B F & B n.º 22679266 de 5.000\$00 para pagamento de minha assinatura de «Voz da Graça».

Com desejo de longa vida para V. Ex.ª e para o seu jornal, subscrevo-me com a maior consideração.

De V. Ex.ª Atentamente

António Pires David Andrade

«Sete cães a um osso»

Os partidos políticos de maior vulto enfrentam sérias dificuldades na formação das listas de candidatos a deputados para as eleições de 1 de Outubro.

Não sei se topam. Mas aquilo é um tacho, de alto lá com ele. Os senhores políticos e candidatos acirram-se na luta pela sua conquista. «São sete cães a um osso», com a agravante de, vistas as coisas, o osso sermos nós, porque a carne já eles a comeram toda — «Correio da Manhã».

Há anos, na campanha eleitoral, Lucas Pires perguntou a um

homem qual era a sua pensão de reforma, e ele respondeu: «14 contos». E perguntou em seguida ao Sr. Dr. Lucas Pires: «E quanto é o ordenado mensal de V.ª Ex.ª?» Resposta pronta: «É um pouco mais». Ficou a saber o mesmo, o homem do povo.

E nós sinceramente admiramos imenso a transparência que usava o deputado da CEE, esse que então era do CDS e depois passou para o PSD, com espanto de muita gente. Lá dizia o outro que a política é uma porca.

LOURICEIRA

António Bernardo

Agradecimento

No dia 18 de Julho, faleceu o Sr. António Bernardo de 67 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Etelvina Antunes.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande com um grande acompanhamento.

Esposa, filha, genro e neto agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

IRONIA DO DESTINO!

Curiosamente dois pilares do PS, Drs. Mário Soares, Presidente da República, e Jorge Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, escorregaram e caíram para a direita, e ambos fracturaram o braço direito que trazem ligado ao peito, como mostra foto, no «Diário de Notícias».

Em 19 de Julho, cumprimentaram com a mão esquerda. Um dia perguntaram a Mário Soares para que lado se deitava ele, na cama.

Respondeu que a resposta o comprometia. Deita-se para direita, «para o seu lado direito».

Fundação Vasco da Gama

No dia 8 de Julho, Sábado, Pedrógão Grande, esteve em festa, a celebrar as cerimónias Evocativas da Descoberta da Índia. No Salão Nobre da Câmara Municipal, o Sr. Presidente Engenheiro Mário Coelho Fernandes, em eloquente e sugestivo discurso deu as boas-vindas aos ilustres responsáveis pela Fundação.

Discursou o Sr. Presidente da Fundação com agrado da numerosa assistência. Foi assinado o contrato entre a Fundação Vasco da Gama e a Transportadora Aérea Portuguesa.

Fez-se o lançamento dos diplomas da Fundação Vasco da Gama. Foram eleitos novos membros da Fundação com proclamação.

Foi inaugurado o Busto de Marcelino Correia, natural desta vila, no Museu a ele dedicado, na casa onde ele nasceu.

O Sr. Presidente da República, fez-se representar pelo Sr. Almirante de Sousa Leitão.

No final, no Largo da Devesa, foi servido um farto e original almoço aos numerosos convidados, oferta generosa da Digna Câmara Municipal. Decorreu tudo em boa harmonia familiar.

«Voz da Graça», Órgão da Comunicação Social do concelho, aceitou o amável convite que lhe foi dirigido pelos Srs. Presidente da C. M. e Fundação Vasco da Gama e esteve presente com todo o gosto.

Na rotunda, ao cimo da Devesa, vai ser erguida uma estátua Vasco da Gama, natural de Sines, que em 1498 descobriu o Caminho Marítimo para a Índia, uma estátua artística, com 15 metros de altura.

Visitas à Redacção

Recebemos a visita amável dos nossos amigos, a quem muito agradecemos:

Aníbal Dinis Carvalho — Lisboa; António da Conceição Ferreira, Carvalheira Pequena; Josué Pedro Viana Falancio, Atalaia Cimeira; António Mendes da Silva, Nodeirinho; Dr. António Rosa Antunes Costa, Coimbra; Dr. Serafim Fernandes das Neves, Lisboa; José Simões Moreira, Ermesinde; Alexandre Antunes David, Soalheira; Adelino Oliveira Leitão, Outão; D. Belmira Maria Baptista, Atalaia Fundeira; D. Graciete Maria Baptista, Brasil; D. Rosa Paiva, Casal dos Ferreiros; Fausto Antunes David, Vale do Barco; Manuel Antunes de Carvalho, Nodeirinho.

Aconteceu

Sem nunca ter o menor problema, Vasef Kedmi andava a conduzir, táxi, há mais de 40 anos. Mas o cântaro tantas vezes vai à fonte que lá perde uma asa. Assim lhe aconteceu a ele. Numa operação de rotina, o polícia pediu-lhe os documentos. A resposta foi: «Não tenho». Nem sequer a carta de condução ele tinha. No tribunal o juiz muito compreensivo, apenas o condenou a uma leve multa e proibição de conduzir em seis meses, pena que será abolida, se dentro do meio ano, o motorista exemplar tirar a carta.

«VOZ DA GRAÇA» AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

P.º Aníbal Henriques Coelho

Director Adjunto:

João Carvalho Rosa (João Viola)

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

— 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Telefone (036) 50155

Depósito Legal: n.º 236/82
N.º de Registo na DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado

Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Júlio Baptista Nunes (Reboleira)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

P.º Américo Brás da Costa (Lisboa)

P.º José Rodrigues Redondo (Lisboa)

D. Arminda Cardoso (Lisboa)

Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Laura Rosa Martins de Carvalho (Estoril)

Eduardo Abreu (Vila Franca)

Prof. Carlos Atalaia (Pedrógão)

Composição e Impressão
desde Abril de 1972

Gráfica Almondina Tel. 812499 - T. Novas

Assinatura anual (12 meses) — 1 000\$00

Número avulso — 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

Na Graça: Sr. Manuel Santos, sacristão

Figueiró dos Vinhos: Café Central

Sr. Mário

Pedrógão: Carteiro Carlos Louro

Em Castanheira de Pera: António

Martins - Barbearia

Nodeirinho: Redacção e João Viola





Crónica de Pedrógão Grande

Por Ângelo Teixeira

Na introdução da nossa última Crónica referimos que as páginas do VOZ DA GRAÇA estavam ao dispor de quem pretendia nele colaborar dentro dos princípios sempre defendidos, ou seja no sentido de contribuir para a defesa dos legítimos interesses do concelho de Pedrógão Grande.

Esperamos que o gesto apelativo em que nos pronunciámos tenha sensibilizado alguns dos estimados leitores para transmitir ou veicular o seu pensamento neste jornal, apresentando temas que nos escapem.

Festas de Verão e Feira Anual

Como habitualmente, vai ter lugar em 24 e 25 de Julho corrente a Feira Anual em Pedrógão, havendo um programa de festas a realizar nos dias 23, 24 e 25, no Largo da Deveza.

O programa prevê diversões de carácter recreativo e cultural com que os pedroguenses e forasteiros terão ensejo de encontrar intertenimento agradável, tendo em conta o local agradável e os diversos componentes que nelas participam para animar as gentes locais, interrompendo a letargia e monotonia dos restantes dias.

Arranjo do Largo da Deveza, Estátua a Vasco da Gama

O Largo da Deveza, de antigas e célebres tradições, sofreu um arranjo profundo, que transformou o seu anterior aspecto num maior espaço urbanístico, cercado de muros em granito e melhorando os seus jardins, ficando ao cimo uma rotunda, onde será colocada a estátua de Vasco da Gama, cuja Fundação tem a sede na nossa vila, por ser a mais central.

No dia 8 de Julho tiveram lugar aqui algumas das cerimónias que assinalaram a comemoração do aniversário da partida da Armada de Vasco da Gama para a Índia, tendo-se deslocado à nossa terra algumas individualidades ligadas a esta Fundação.

Em Vieira de Leiria busto de Marcelino Nunes Correia

Pelo que lemos no «Diário de Coimbra», pág. 19 de 9 de Julho, a Fundação Vasco da Gama inaugurou no dia 8, em Vieira de Leiria, o busto de Marcelino Nunes Correia, pedroguense ilustre, considerado figura de relevo ligada aos descobrimentos portugueses.

Nessa local se refere que «a Fundação Vasco da Gama, criada em 18 de Novembro de 1993, com sede na vila de Pedrógão Grande, situada a pouca distância do centro geográfico de Portugal, e tomada como símbolo do empenho nacional dos Descobridores, tem por objectivo essencial construir um monumento ao navegador».

Pedrógão Grande, como vila, sede de concelho e situada no

centro geográfico do país, torna-se assim num polo de maior projecção, passando a acolher mais visitantes e a tornar-se num meio de maiores atenções, justificando por isso mesmo maiores cuidados por parte da administração local.

O Plano Director Municipal ainda em apreciação

Soubemos que o PDM fora aprovado por maioria no Executivo Camarário, mas, a Assembleia Municipal reunida, entretanto e com vista à homologação do mesmo, teria entendido conveniente que se mantivesse em apreciação e discussão pública até 27 de Julho, dia em que haverá nova sessão da Assembleia para se pronunciar sobre o seu conteúdo.

Oxalá que o PDM venha a contemplar todas as vertentes de interesse para o desenvolvimento do concelho, pois trata-se dum instrumento de âmbito alargado e que deve obviamente abranger as mais diversificadas perspectivas para o presente e futuro.

Projecto de defesa florestal contra incêndios

Para a defesa da floresta contra incêndios, a Câmara Municipal adquiriu duas novas viaturas ligeiras que foram confiadas aos seus funcionários mais directamente ligados à detecção, prevenção e combate de incêndios, com vista a uma actuação dentro da melhor eficácia.

A edilidade já possui uma frota razoável, parecendo-nos que se justificava criar um parque ou instalações próprias para recolha, assistência e manutenção das diversas viaturas que permanecem ora aqui ora acolá, dispersas e sujeitas a eventuais danos, talvez sem controlo conveniente dos seus consumos, das quilometragens percorridas e com tantos outros inconvenientes que esta situação pode sujeitar o património municipal, portanto, de todos nós.

Muros e portão novo frente à Igreja Matriz

Vimos com muita simpatia que o muro do Quintal do Adro e o portão de ferro situado frente à Igreja Matriz, mereceu uma remodelação total a valorizar o Adro e todo o arranjo arquitectónico circundante a este Monumento Nacional e de interesse público.

A Câmara Municipal subsidiou naturalmente esse investimento, mas é justo realçar a acção meritória da Comissão Fabriqueira da Igreja Paroquial e o bom gosto colocado neste arranjo e na opção da estética o perfil do portão.

Certamente que esta Instituição não deixará de melhorar também os espaços ajardinados envolventes da nossa Igreja, dentro do bom gosto e do critério colocados relativamente ao muro e ao portão já referidos.

Casas diversas em estado de degradação

Observa-se que na vila de Pedrógão, especialmente dentro da zona histórica, algumas casas se encontram degradadas e em ruína, sendo premente o seu restauro, a sua reedificação ou a sua demolição.

Sem pretendermos especificar algum caso em particular, entendemos ser altura para chamar a atenção da Câmara Municipal para tais casos, na sua generalidade, pois alguns dos edifícios ameaçam tombar e alguns que até já ruíram, e são muitos, deixaram os espaços vazios, escancarados, dando uma imagem negativa, com silvas e outros arbustos a ocupar as casas tombadas.

Turisticamente Pedrógão Grande tem grandes potencialidades, está bem situada, envolta em paisagens encantadoras, etc., portanto deve apostar e apontar para que sejam preservadas as linhas tradicionais duma evolução eficiente, limpa, histórica e cultural, até no campo pedagógico, para consolidar o desenvolvimento que atravessa.

Novos fogos para Habitação Social

Segundo lemos na folha das deliberações municipais, a edilidade pedroguense adjudicou já a construção dos 20 fogos destinados a habitação social.

Trata-se duma iniciativa louvável, mas estamos sem saber o destino a dar à antiga Escola Preparatória Miguel Leitão de Andrade e outras escolas da Deveza, sendo de esperar que esses imóveis desactivados tenham um aproveitamento total, sem desperdícios de qualquer espécie.

Curiosidades

No dia 17 de Junho último tomou posse de Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande o Prof. Rui António Clara Proença, numa cerimónia realizada no Quartel da Corporação e na presença da Direcção, Corpo Activo e diversas personalidades representativas do Comando Operacional, Inspector Regional e Federação Distrital.

— Consta que os troços das Estradas Nacionais que ligam a Pedrógão, designadamente a n.º 2 e 350, vão merecer um arranjo no traçado e no pavimento. Oxalá isso aconteça, pois os buracos são muitos, mas que sejam também objecto de reparação aquelas que ligam a Graça e a Vila Faccia.

— Naturalmente que a Câmara Municipal e as outras Autarquias carecem de participações para poderem realizar muitas dessas obras, mas esta é a altura para apresentar projectos e candidaturas à Administração Central, embora se saiba que o actual Governo no fim do corrente ano de 1995, termine com a dívida pública total de 10.000 milhões de contos, isto segundo artigo publicado pelo «Diário Notícias» e subscrito por Joaquim Pina Moura.

— Pode aferir-se que terminada ou extinta a pesada herança herdada do antigamente, o

nosso país está perdendo um pouco da sua entidade, da sua história e até da sua imagem, nem parecendo ser uma nação que deu novos rumos ao mundo.

Pelo que lemos na imprensa, ouvimos na rádio e vemos na TV, voltámos à estaca antiga ou escura, predominando cenas de aviltamento duma civilização em retrocesso.

— A Misericórdia de Paris (em França) completou recentemente o seu primeiro aniversário, e os seus mesários apostam na ajuda moral e material dos respectivos irmãos compatriotas, praticando assim o objectivo consagrado nos Estatutos ou Compromisso da Instituição.

A finalidade das Instituições privadas de Solidariedade Social é isso mesmo e pratica-se também fora do país, sendo um exemplo magnífico que os nossos compatriotas mostram ao e pelo estrangeiro.

— No dia 18 de Julho de 1964 foi inaugurado o Primeiro Corpo Activo dos nossos Bombeiros Voluntários, Instituição de relevante importância para a nossa terra, registando por isso e

com muito agrado essa efeméride, deixando aqui uma palavra de Felicitação e de incitamento para que mantenham bem viva essa actividade da obra que agora completou mais um ano de existência. O seu lema de Vida por Vida foi largamente demonstrado pelos Soldados da Paz dos nossos Bombeiros!

— As obras da construção da nova ponte sobre o Zêzere, ligando o IC. 8, entre o concelho de Pedrógão Grande e o da Sertã, no Cabril, continuam em bom ritmo, vendo-se os pilares centrais na altura em que devem ficar. Trata-se da ponte mais alta do nosso país, uma obra a merecer a sua visita.

— Por iniciativa da Câmara Municipal de Pedrógão Grande foi feito um Mirante donde se avista a nova ponte do Cabril, em construção, ali na EN. 2 que conduz à Barragem do Cabril, por baixo da Cotovia. Deixamos uma sugestão, no sentido de que tal Mirante seja alargado e protegido com gradeamento forte e uns bancos, mesmo em alvenaria ou granito.

ma para o cemitério dos Prazeres, estiveram presentes os representantes das Forças Vivas de Pedrógão Grande, concretamente o Presidente da Câmara, Provedor da Misericórdia e Director dos Bombeiros Voluntários.

Na toponímia da nossa vila, a sua memória está justamente perpetuada, como nas diversas Instituições locais que tanto ajudou.



Comendador Manuel Nunes Correia, ao ser condecorado pelo Sr. Presidente da República



OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS • OURO E JÓIAS

CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

Marcamos consulta para o Médico.
Fazemos óculos no mesmo dia.

TELEF. 036/52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas.

VOLTA A MUNDO

(Continuação da 1.ª pág.)

PAIÃO — Com 90 anos de idade, faleceram as viúvas Maria Carolina Teixeira Dias Freitas e Rosa da Silva; e João Nunes Mau.

Com 89 anos, faleceu Francisco da Silva Marques.

Paião é terra de idosos. Mas Pedrógão Grande leva-lhe as palmas, Miguel Leitão de Andrade escreveu, na sua «Miscelânea», de 1629 que seis testemunhas de um seu documento todas tinham mais de cem anos, e algumas delas tinham 115 e 120. A testemunha Pedro Carvalho dizia à sua neta: «Neta, traze-me cá a tua neta».

MONTEVIDEO, URUGUAI — Morta é intimada a depor. Uma mulher assassinada há dois anos foi intimada a prestar depoimento, sobre seu próprio homicídio, através de uma equívoca ordem judicial, que não levou em conta a impossibilidade de a vítima se apresentar para reconstituir o facto.

O caso, revelado pelo jornal «La Republica», aconteceu em Abril pp., quando um polícia se apresentou na residência da falecida e entregou a intimação à sua mãe, que, assombrada, só conseguiu dizer que «...mas, mas... ela não pode ir».

A confusão envolveu também o polícia que advertiu a mulher de que a ordem era judicial e se a sua filha não comparecesse teria de «ser levada à força».

O jornal acrescentou que a tragicômica situação continuou, quando a mãe da vítima, já com humor negro, disse ao polícia que a filha, para ser levada à força ao tribunal, teria de ser procurada no «Cemitério do Norte, porque ela foi assassinada há dois anos».

Com a intimação nas mãos, o polícia ficou gaguejando, sem entender mais nada e argumentando que a intimação dizia que «a intimada foi vítima de graves ferimentos». A mãe então respondeu: «Pois é, os ferimentos foram tão graves que ela morreu na hora».

O polícia afirmou, «aceito a explicação, mas considero o meu dever cumprido e a intimação entregue».

BRASIL — A polícia do Rio de Janeiro, com uma rede de futebol dominou a «Engracadinha» uma Leão nova, pertencente a um grupo de traficantes de drogas, a qual guardava um depósito de drogas e armas, na Janela Dona Marta. Como represália da captura, os donos da Engracadinha, horas depois, atacaram a tiro o posto da polícia.

A leoa zinha foi entregue a um circo.

ARÁBIA SAUDITA — O sultão de Burnei, como presente ao noivo príncipe Paulo e ao Rei Constantino da Grécia, pagou o frete do avião Boeing 747 para transporte dos convidados do casamento. Custou a bagatela de um milhão de contos.

WISEU — A povoação de Póvoa Dão, onde só habitavam 4 idosos, e há 20 anos viviam dezenas de famílias, foi vendida este ano, por 80 mil contos. Esta já é a 2.ª venda. A primeira venda fora por 11 contos, há poucos anos antes.

LISBOA — No jornal «Visão», Otelo, sem assento, disse que, se Esteves José tiver a coragem de contar a verdade, no Tribunal, o caso de Camarate vai dar uma grande bronca.

CANTO DA POESIA

A Garrafa



NOTA: Enquanto o P. Bouças dormia, uns amigos subtraíram-lhe do armário uma garrafinha de fino licor, e no acto foram feitos uns versos que rematavam com esta «paródia» ao célebre soneto de Camões.

Ô garrafa gentil que te partiste
Tão cedo do armário descontente:
Repousa aí, anémica e doente,
Pois por completo em sangue te esvaíste.

Se lá no armário teu donde saíste
Memória da paródia se consente,
Não te esqueças daquele poeta ardente
Que versos te compôs, contigo em riste.

E se virem que pode merecer-te
Alguma coisa a dor que me ficou
Da mágoa de não mais poder beber-te,

Roga àquele que tão mal te guardou
Que tão cedo resolva ir encher-te
Quão cedo tua «água» se acabou.

A. Nunes Pereira

O FORNO

Lá no meu Fajão
O forno é só um
E a todos dá pão.
É forno comum,
Sinal de união.

A. Nunes Pereira
1995



Reis de Portugal

D. Pedro

«O Justiceiro» (1279)

Sofrem da linda Inês dois assassinos
Castigo, sem demoras, infligido.
Dar a morte não faz nenhum sentido
À geratriz de insontes pequeninos,

Tidos como pulquérrimos meninos!...
Não haver, na loucura, inda caído
É graça que não tenho merecido
Por meus actos nem sempre muito dinos!...

Minha vontade, agora, bem deseja
Beneplácito Régio publicar,
Sem que sinta nenhuma hesitação!...

Mas solta autorizada voz a Igreja:
— Para tal documento promulgar
Não possuem os reis jurisdição!...

Silvio

Um soneto magistral

O Prior da Nazaré, e autor do célebre «Palito Métrico», P.º João da Silva Rebelo (António Duarte Ferrão), um dia pediu ao Rei Madeira do Pinhal de Leiria, para as obras de reparação da Igreja de N.ª Sr.ª da Nazaré.

O Rei perguntou-lhe se se tinha informado da época própria para se fazer o corte.

Eis a resposta no soneto que segue:

Tenho proposto a quatro carpiteiros,
grandes mestres de serra e machado,
em que tempo será mais acertado.
Que se faça o decote dos pinheiros.
O «Crescente», disseram os dois primeiros,
Há de fazer que cresça o tabuado:
Custa menos a obra, sendo cortado.
Em «Minguante», votaram os derradeiros.
Com o juízo fica vacilante,
E qualquer dos dois votos certamente
Dá proveito à Senhora suplicante:
Peço a EL-REI desempate piamente,
que o decote se faça em «Minguante»,
Mas a esmola que seja no «Crescente».



Interior da Igreja Paroquial de Vila Facaia

Paraíso Perdido

Terra amiga e acolhedora
A todos recebes bem
És pequena e sedutora
Tens o bom que a vida tem.

Tua gente hospitaleira
Que também, sabe receber.
Para mim és a primeira
Tu que me viste nascer.

Meu Paraíso perdido
Ainda não descoberto
Este cantinho esquecido
Onde o céu está mais perto.

Há aqui amor e carinho
Em tudo o que nos rodeia
O teu campo é pobrezinho
Mas a vida é menos feia.

Aquela casa velhinha
Tristemente destruída
Foi nesta pobre casinha
Que abri os olhos prá vida.

Maranhão, 10/9/93

Isolina A. Santos

CHAMA ESCONDIDA

Não sei porque estás presente
NÁ minha imaginação;
Se TE pareço indiferente,
REPARA, o olhar não mente
Nem ILUDE o coração.

Se ASSIM sonho, é no momento
Devido A não te esquecer.
Pois NUNCA o meu pensamento
Afastou TAL sentimento,
Antes o QUER reviver.

Tentei de ESCAPAR à sedução
Mas, querida CHAMA, eu depois senti.
Verifiquei QUE estava no meu coração
Essa chama ETERNA, fruto de paixão.
Tão ardente CHAMA: — Emanas de ti!

(Solução: — (Repara: A tal chama que te ilude assim, na eterna chama não quer escapar nunca!)

Armando David

9/10/93

Vem a propósito da Toponímia de Pedrógão Beato P.^e Diogo de Andrade



Nasceu na vila de Pedrógão Grande em 1531. Entrou para a Companhia de Jesus, em Coimbra, a 7 de Julho de 1558. Celebrou a primeira missa, em fins de Novembro de 1569.

A 5 de Junho de 1570, da Barra do Tejo, na presença do imortal épico Luís de Camões, havia pouco tempo desembarcado em Lisboa, vindo de Macau, e da massa de povo miúdo, saía a maior expedição de missionários portugueses com destino à nossa colónia do Brasil, em serviço de evangelização. Ao todo para cima de 100, sob o comando do P.^e Inácio de Azevedo, do Porto, ajudado pelo P.^e Diogo de Andrade, de Pedrógão. Os mais eram religiosos.

16 eram mestres seculares de artes e ofícios, e outros estudantes e irmãos.

A frota constava de 7 naus e uma caravela. Passados alguns dias, na Ilha da Madeira, a nau Santiago adiantou-se em direcção às Canárias, onde os piratas franceses, comandados por Jacques Sônia, calvinista, atacaram a nau Santiago, de forma prolongada e brutal, até à sua rendição, com ódio diabólico à Religião Católica.

Mataram todos os missionários, ferindo-os e botando-os ao mar.

O P.^e Inácio de Azevedo, com outros missionários, foi vítima mortal de várias cutiladas. Passou-se isto no dia 15 de Julho de 1570. Santa Teresa de Jesus viu em Ávila, em espírito, subir os Mártires ao Céu, de cabeça coroada pelo glorioso Martírio, por causa da Fé.

O glorioso Padre Diogo de Andrade, depois de ter ouvido de confissão sacramental os outros missionários, sofreu estocadas e cutiladas e ainda com vida, foi lançado às águas do mar, morrendo Mártir da Fé Cristã. É um dos 40 Mártires e Missionários do Brasil, um verdadeiro Herói Nacional, a Glória de Pedrógão Grande.

O Papa São Pio V, um ano depois, deu aos 40 missionários o título de «Mártires». O Papa Pio IX, em 1854, aprovou definitivamente o culto, e marcou para a festa litúrgica, o dia 15 de Julho, aniversário do martírio.

Brevemente o P.^e Diogo de Andrade será um santo Português, um Santo de Pedrógão Grande, o único.

Junho de 1995

P.^e Arlindo F. Pontes David

UMA SESSÃO AGITADA E PROLONGADA

A Assembleia Municipal de Pedrógão reuniu, no dia 30 de Junho, e só terminou às 2 h. da madrugada, do dia seguinte.

Discutiu-se com grande calor a necessária reabertura da velha estrada entre o Vale da Nogueira e o Vale da Macieira, uma parcela da qual foi cortada e ocupada ilegalmente por particulares.

Há cerca de 50 anos, passou por ela o acompanhamento nupcial do nosso assinante e amigo, Sr. Manuel Antunes (Torreia), dos Campelos. Este opina pela

sua legal e justa reabertura.

O Dr. António Rosa, membro da A.M. defende a mesma reabertura, com motivos de peso. Com eles está a maioria da população.

O Executivo da C.M. deverá atender ao Bem Público, pondo à sua utilidade uma estrada pública que ainda não perdeu os seus direitos legítimos.

Para quando a aprovação do Plano Director Municipal?

Acima dos Partidos deve estar o superior interesse do Concelho.

Novo Advogado



No passado mês de Junho, concluiu o seu curso de Licenciatura em Direito, na Universidade de Coimbra, o Ex.^{mo} Sr. Dr. António Rosa Costa, de Vila Facaia. Conta já 40 anos de idade, e é digno funcionário da Inspeção Tributária das Finanças em Coimbra. É membro da Assembleia Municipal P.S., Pedrógão Grande.

«Voz da Graça» apresenta sinceros parabéns ao seu assinante, Dr. António Rosa Costa, e votos de um feliz futuro na advocacia.

O Padre Américo



No dia 16 de Julho, Domingo, realizou-se na Sé Catedral do Porto, a última sessão solene, presidida pelo Bispo da Diocese com assistência de outros Bispos, a pôr fim ao processo de Beatificação, sobre as virtudes heróicas do P.^e Américo, fundador das casas do Gaiato. O processo assim concluído, seguirá para o Vaticano e será oportunamente apresentado ao papa que dará a sentença final proclamando-o Beato, para anos mais tarde, em segundo processo ser canonizado como Santo.

Conhecemo-lo no Seminário de Coimbra, em 1927, e foi nosso Prefeito e Professor de Civilidade, na Casa Nova, e na 2.^a Prefeitura.

Américo Monteiro de Aguiar, natural de Galegos, Penafiel, entrou para o Seminário de Coimbra, no mês de Outubro de 1925, com idade avançada e estudos feitos, a matricular-se em filosofia e a fazer o curso teológico.

Não foi aceite a sua admissão no Seminário do Porto. Mas abriu-lhe as portas do Seminário de Coimbra, o grande Bispo de Coimbra, D. Manuel Luís Coelho da Silva, seu patricio.

E em boa hora, pois o P.^e Américo é um santo que subirá às honras do Altar, a prestigiar o Seminário de Coimbra.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE
BANCO COMPLETO

**SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR
DAS COMUNIDADES RURAIS**

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)

BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões, Multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando-lhe assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

Oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036)52564-52857 - Fax 53263
Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036)36412 - Fax 36315 - 3250 CABAÇOS - ALVAIAZERE

Telef. (036)46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

BISPO DE COIMBRA



D. João Alves, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, bispo de Coimbra partiu para o Brasil, onde participa no V Congresso Missionário da América Latina, em Belo Horizonte, entre os dias 18 e 23, sobre «O Evangelho nas culturas — um caminho de vida e de esperança».

Acidente Mortal



Na estrada de Aldeia da Cruz no dia 30 de Junho, foi vítima mortal num acidente de viação, José Carlos Assunção Coelho, solteiro, de 23 anos, filho de Joaquim Mendes Coelho e de D. Aldina Henriques Assunção, moradores, no Casal Velho, Figueiró dos Vinhos.

Dr.^a Júlia Veríssimo

MÉDICA DOS OLHOS

Consultas às 2.^{as}-Feiras
(a partir das 14.00 h.)

Marcações: Telef. 036-52105 — Figueiró dos Vinhos
ou
039-711326 — Coimbra

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação e venda, lavrada em 12 de Julho de 1995, no livro de notas n.º 10-C, de folhas 94 e seguintes, compareceram:

JOAQUIM CORREIA DIAS MATEUS e mulher PALMIRA NUNES MATEUS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residentes na Rua de Bissau, número 6, primeiro, direito, em Amadora, contribuintes fiscais respectivamente números 155407430 e 131323776.

E, declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

UM: Prédio rústico, sito em Ribeiro de Moinho, composto por terreno de cultura com videiras e pinhal, com a área de três mil e novecentos metros quadrados, a confrontar: do norte, com Artur David; do nascente e sul, com Alfredo Correia

Dias Mateus; e poente, com o ribeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 14.010, com o valor patrimonial de sete mil cento e oitenta e um escudos, e ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos.

DOIS: Prédio rústico, sito em Lagar, composto por terreno com oliveiras, sobreiro e pinhal, com a área de sete mil e duzentos metros quadrados a confrontar: do norte, com António Martins Júnior, do nascente e poente, com Alfredo Correia Dias Mateus; e do sul, com José Maria Alves Cortês, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 14.024, com o valor patrimonial de dezasseis mil quinhentos e cinquenta e três escudos, e ao qual atribuem o valor de quatrocentos e cinquenta mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que os referidos prédios lhes

pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo os possuem em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento e acatamento de toda a agente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que atribuem a esta justificação o valor de seiscentos e cinquenta mil escudos.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 13 de Julho de 1995.

O Ajudante,

Ana Maria Gomes Vicente

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 120 verso e seguintes do livro de notas TRÊS-D, ARLINDO DA CONCEIÇÃO COELHO e mulher DONZILIA ANTUNES GAGO CAVALEIRO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele desta freguesia e concelho e ela da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Figueira, AFIRMA- RAM:

Que são com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, situados na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

UM — Pinhal com a área de quinhentos metros quadrados sito em FONTAINHAS, que confronta de norte com João Dias Carvalho, nascente com António Simões Santos, sul com Juvenal Francisco Nascimento, e poente com Etelvino Francisco Nascimento, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3510 com o valor patrimonial de oitocentos e setenta e dois escudos, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

DOIS — Pinhal com a área de quatro mil e sessenta metros quadrados sito em CALDEIRÃO que confronta de norte com Bernardina Conceição David, sul com Manuel Tomaz Henriques David, nascente com José Nunes e poente com Bernardina Conceição David, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4324, com o valor patrimonial de seis mil setecentos oitenta e cinco escudos, a que atribuem o valor de cento e cinquenta mil escudos.

TRÊS — Pinhal e eucaliptal com a área de três mil e quatrocentos metros quadrados sito em CALDEIRÃO, que confronta de norte com Manuel Nunes, nascente com Adelino Coelho Silva, sul com Manuel Dias Rosa e poente com José Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 4326, com o valor patrimonial de cinco mil seiscentos e vinte e quatro escudos e atribuído de cento e cinquenta mil escudos.

Que os referidos prédios vieram titularidade deles justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando e plantando árvores, colhendo a resina do pinhal e exercendo todos estes actos em cada um dos prédios, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 13 de Julho de 1995.

A Notária,

Marta Maria Ferreira Agria Forte

Nodeirinho

QUEM PERDEU QUER ACHAR

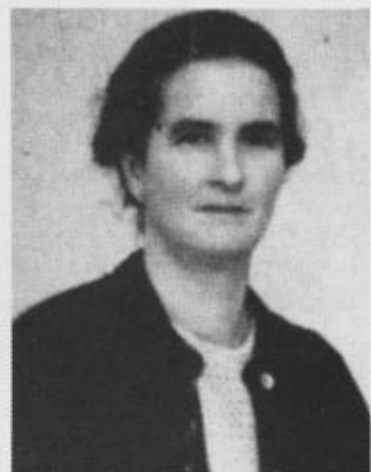
No dia de S. João, 24 de Junho, a Sr.ª D. Aurora da Silva, achou uma quantia superior a 5 contos, embrulhados, num papel de reclame, no local da estrada, onde era a paragem da carreira.

Será entregue a quem der os sinais certos. Que eu saiba esta já é a terceira vez que a Sr.ª D. Aurora encontra dinheiros perdidos e se acusa e se apronta a entregá-los ao dono.

Um gesto simpático e louvável.

Uma atitude de justiça, digna

de ser imitada por todos os que acham. Lá dizia a moral: «Res



clamat domínio suo» = as coisas perdidas e achadas clamam pelo seu dono.

Louvres a quem achou e entrega, e parabéns a quem perdeu e vai reaver.

Dr. Fernando Branco

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 52216

3060 Figueiró dos Vinhos

Consultas: Segundas, terças e quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas).

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas).

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)

ARRENDAR-SE

LOJA/ESCRITÓRIO, bom local.

Rua Nogueira. Telef.: 46117.

VENDE-SE

Nas Várzeas, Vila Facaia, uma morada de casas, com 56 m², de cobertura, e dependências com 100 m² terra de sementeira com nogueiras, castanheiros e videiras e água para regar. Motor trifásico de 5,5 cavalos, e motor de balão com torneiras em casa e em todos os cantos do quintal. Bom local, com estrada em toda a volta. Ao lado norte, há paragem da Rodoviária. Telefone 50204.

SERRALHARIA COELHO

Executa todos os trabalhos de construção civil e ferramentas para a lavoura. Pontidão e perfeição nos serviços.

Telefone 036-50142.

Casal do Olivado — Graça — 3270 PEDRÓGÃO.

Vila Facaia

Aumentou a lista dos acidentados vítimas do azar. Para curar as videiras de uma latada, subiu os degraus de uma escada, o Sr. José Antunes Costa. Faltou-lhe o degrau num pé e caiu para o seu lado direito, fracturando o braço direito.

Foi o que acontecera aos Srs. Drs. Mário Soares e Jorge Sampaio.

No dia 19 saudaram-se com a mão esquerda.

Lamentamos o acidente e fazemos votos pela sua rápida cura.

Os Bispos de Coimbra

Carta Régia de 25 de Setembro de 1472.

O Bispo de Coimbra, D. João Galvão, prestou grandes serviços militares ao Rei D. Afonso V, o Africano, na tomada de Arzila e Tanger, norte de África.

Em recompensa, o Rei deu-lhe o título de Conde Arganil de que os Bispos de Coimbra já tinham o domínio, mercê que se estendeu a todos os seus sucessores na mitra de Coimbra, e assim em 1888, o Bispo de Coimbra era o mais antigo Conde da Corte de Portugal. Em 1672, D. Frei Álvaro de São Boaventura era o 52.º bispo de Coimbra e o

16.º Conde de Arganil, e senhor de Coja e alcaide - mor de Avo.

Já o Conde D. Henrique e a rainha D. Teresa tinham doado ao bispo de Coimbra os castelos de Coja e Arganil. E D. Afonso Henriques, filho deles, confirmou depois todas as doações feitas por seus pais e mais ainda, contou a vila de Coja e deu-a em senhorio ao bispo de Coimbra, para si e para todos os seus sucessores.

Houve bispos de Coimbra que, por particular mercê dos reis de Portugal se assinaram Condes de Santa Comba-Dão.

De Instituições Cristãs, Tomo VI - 1.ª Série, 1888.

INVASÕES FRANCESAS

1807 - 1811

Barbaridades que os franceses fizeram em Portugal, em 1807-1811.

Fortunato de Almeida apresenta-as, na sua história.

Houve três invasões em Portugal.

A primeira começou em 1807, Nodeirinho, e terminou em Agosto de 1808, comandado por Junot.

A segunda, comandada por South, começou em Fevereiro de 1809 e terminou em Maio do mesmo ano.

A terceira, comandada por Massena, começou em Julho de 1810 e terminou em Maio de 1811.

Em Coimbra, entraram pela Rua da Sofia.

Espalham-se por toda a cidade. Arrombam portas e entram nas casas, igrejas e Conventos. Devassam tudo. Ai do infeliz, ai da desgraça que não soube, que não teve tempo de fugir e lhes cai nas mãos.

Roubam, quebram, devastam, incendiam. Arrombam à machadada as portas das igrejas e capelas. Penetram nos conventos. Saqueiam os altares.

Derrubam os altares e as imagens dos santos para arrancarem o ouro e prata. Quebram, os sacrários e sacrilegicamente espalham pelo chão as partículas consagradas. Doidos de alegria sobraçam os cálices de ouro e prata e os vasos sagrados. Com o impulso de alavancas fazem saltar as pedras dos sepulcros à procura de jóias nos cadáveres. Nas casas picavam as paredes, levantavam os sobrados e arrancavam a madeira dos tectos, à cata de riquezas escondidas pelos donos na última hora da saída inesperada.

O próprio Seminário não foi poupado. Lá assassinaram Bernardo Ágoa com um tiro de espingarda por não lhes dar mais dinheiro do que tinha. António Marques, com coronhadas no peito, por não mostrar dinheiro, ambos criados do Seminário e o P.º António José dos Santos, sacristão-mor e organista do Seminário, foi assassinado a pancadas.

Depois do que fizeram em Coimbra, atiraram os franceses pelas povoações mais próximas iguais e piores excessos como vinham fazendo em toda a Beira, desde Almeida, exterminando gados, destruindo oliveiras carregadas de azeitona e outras árvores de estimação, incendiando aldeias inteiras, desonrando mulheres à vista dos maridos e dos pais, e matando-as depois, matando e sangrando homens, como a porcos. Arrancavam-lhes a pele e a carne, mutilavam-nos, queimavam-nos a fogo lento, esmagam-lhes a cabeça e as partes mais sensíveis e delicadas do corpo, arrancavam-lhes as entranhas moíam-lhes os queixos. Não houve barbaridade por mais estúpida e cruel que os soldados franceses não praticassem.

Na freguesia de Figueiró dos Vinhos, esburgaram a carne dos ossos a um velho, desde a barba até ao peito. A um outro, sangraram-no, como se fosse um porco.

Na freguesia de Assafarge, mataram dois sacerdotes que tinham mais de 80 anos.

No Rego da Murta, mataram um velho a golpes de machado.

Em Pombal, penduraram um homem numa árvore e queimaram-no com lume de fogueira, lentamente.

Na freguesia da Vacariça, a uma mulher de 80 anos rasgaram a boca por um e outro lado, até que o queixo inferior lhe passou sobre o peito. E mataram às cutiladas uma outra mulher de 85 anos e cega.

Em Santiago da Guarda, os bárbaros franceses queimaram duas mulheres vivas e enforcaram dois homens, à vista das mulheres e dos filhos.

Em Arganil, descobriram um aleijado, todo encolhido, no fundo duma cova, e lá o mataram desapiadadamente. Na vila de Coja, arrancaram a língua e moeram os queixos a um paralítico já velho.

Em Ansião, arrastaram com os cavalos um paisano até ele expirar.

Na freguesia de Poiães, esmagaram um homem com uma criança nos braços, inocentinho que os assassinos arremeceram contra o tronco dum carvalho.

Em Pombeiro, obrigaram um pobre velho a acarretar o cadáver de um francês, cortaram-lhe as mãos e o nariz, e depois mataram-no.

Em Vila Nova do Alva, o P.º Bacharel e Pároco da freguesia José Freire de Faria, de 49 anos, ia a fugir estendido num carro por ser gotoso, os assassinos franceses, apeararam-no e obrigaram-no a poder de golpes a trepar uma ladeira a pé, e no

cimo dela rasgaram-lhe a barriga, e ali mesmo despedaçaram o próprio pai dele a quem tinham obrigado a ser espectador de tais barbaridades.

No arciprestado de Alvaizere, cujo arcipreste era então o Pároco de Arega, e era constituído por 21 freguesias, os soldados de Massena roubaram e destruíram 12.054 moios de trigo, centeio e milho.

Mataram 578 pessoas e incendiaram 122 casas e uma povoação completa.

Eles os bárbaros soldados franceses, estiveram nesta freguesia da Graça, e segundo diz a tradição popular, no lugar de Adegas entretinham-se a jogar tiros para os portões de madeira do pátio da casa onde há poucos anos, morava o falecido João Inácio. Meteram dentro de uma dorna uma mulher velha, de cabeça para baixo, e sobre as suas nádegas puseram uma vela de cera acesa, com os pingos da mesma a cair sobre a carne viva. Tortura cruel!

Na Atalaia, pelo cair da noite, diz-se que o povo, ao chegar das hortas, encontrou um francês a roubar mel, numa casa de habitação. Foi conduzido para o adro da Capela, morto, e lá enterrado, do que não há documentos escritos. Será lenda?

Não repugna acreditar que se tenha passado os franceses onde passaram, em Portugal, deixando o terror.

Durante muitos anos, as mães para calar os filhos, ainda crianças diziam: «ai vem o maneta». O general Loison, da 1.ª Invasão, era de facto maneta, mas uma fera à solta.

Retrato dos professores

«Kant afirmava que o mais importante era o ser humano agir moralmente — ao contrário do que dizia este autor, os professores universitários não agem moralmente.

Hegel pretendeu chegar ao todo e só conseguiu uma parte — os professores universitários também.

Iguais a Kierkegaard, os professores universitários são uns insatisfeitos.

Feuerbach defendia que o amor fraterno era o principal na vida do homem — os professores universitários não o têm.

Como Marx, os professores universitários são uns materialistas.

Nietzsche dizia que o homem era primeiro animalidade e depois racionalidade — os professores universitários também.

Na dialéctica de Hegel, uma coisa é (tese), deixa de ser (antítese) e volta a ser (síntese) — os professores universitários também são e deixam de ser, só que não volta a ser».

Lara Conceição Silva
— (Lagos)

Epidemia de Tifos

No verão de 1844, deu-se uma epidemia de tifos, no lugar da Rascoia. E outra, no verão de 1846, na própria Vila do Avelar.

A Rascoia fica a um quilómetro de distância da vila do Avelar, para Sul.

Cada uma destas duas povoações pode dizer-se formada de uma só rua, na direcção de nascente a poente.

A vila tem 64 fogos. A Rascoia tem 30.

Estão localizadas em dois

pequenos serros, por onde acabam nestes pontos a vertente ocidental da serra da Aguda, no grande vale ou campo por onde passa a estrada dos Cabaços de Coimbra para Tomar.

Deste modo ficam com exposição ao ocidente, não lhes servindo de abrigo as serras fronteiras, por lhes ficarem a muita distância...

De «Topografia Médica...», por Dr. António A. Costa Simões, 1860.

Nodeirinho já tem Jardim

Ocupa uma parcela de terreno, no local, onde ainda em tempos da nossa lembrança, era a eira pública da povoação de malhar o centeio e trigo. O mini-Jardim é agora uma realidade à vista de toda a gente graças a Deus e louvores aos autarcas de boa vontade.

Tem um chafariz todo jeito, de grande utilidade para o público, três bancos de encosto, em cimento armada, seis canteiros para as flores, ao centro o sítio para plantar um vimieiro para dar sombra, uma lâmpada eléctrica forte, colocada no poste fronteiro e voltada para lá a dar boa iluminação ao conjunto com um suave lancil em pedra ferrenha, a fazer a curva, em forma de resguardo necessário. Será a pequena sala de visitas da nossa povoação, onde

idosos e mocidade poderão passar momentos de recreio, a esquecer agruras da vida e a temperar e refrescar o espírito, em convivência amena de uns com outros.

De fora, fica espaço livre para os carros passarem e voltarem à vontade mas nada de estacionarem junto do lancil. Pedimos e contamos com a boa vontade e respeito pela causa pública, como é dever de toda a gente civilizada e bem educada. Espera-se que gados, galinhas e pessoas não estraguem as plantas e flores, o que seria vandalismo condenável. Aos executivos da C.M. e da Junta de Freguesia da Graça, autarcas intrépidos, o povo grato e reconhecido apresenta sinceros louvores e agradecimentos por tão útil obra.

Condecorar criminosos não é ser criminoso?

O Sr. Presidente da República, condecorou Otelo Saraiva de Carvalho que entregara as armas «em boas mãos» e foi chefe das forças populares 25 de Abril que tantos crimes de morte e roubos praticou.

Inácio Palma Carlos que roubou o Banco da Figueira da Foz, um «exemplar».

O ministro Martins que fugiu para o estrangeiro, e levou com ele os milhares de

contos arrecadados com o trabalho dos operários ao domingo.

Além de outros.

Logicamente tais condecorações revoltam todas as pessoas de bem, porque obviamente são um prémio ao crime, ao vandalismo dos assaltos e roubos de bens públicos e particulares.

Criminosos públicos elevados a Heróis Nacionais?!

Quanto vale ser deputado?

Quanto vale ser deputado? Porque é que dentro dos partidos «todos se arranham» para conseguir um lugar que garanta tomar lugar no Parlamento?

Para além do respeitável dever de servir a Nação, tarefa remunerada com um ordenado excelente — centenas de contos — os nossos deputados podem ainda contar com viagens, sempre com direito a ajudas de custo, subsídios vários,

boa reforma ao fim de 12 anos ou subsídio de reintegração, 2 meses de férias (só interrompidos pelas comissões) uma semana de 5 dias úteis e imunidade parlamentar que às vezes dá jeito. E se não faltarem às reuniões, ainda recebem senhas de presença.

Um luxo que faz despertar em qualquer cidadão um forte desejo de sacrifício a bem da nação.

De «Região de Leiria»

Nodeirinho

Na noite de 21 de Julho, no Catapeiro, limites do lugar da Figueira, declarou-se um violento incêndio, em pinhal e eucaliptal. Ao toque dos sinos da torre da Capela, acudiu o povo em massa destas povoações. Com o pronto auxílio dos Bombeiros de Figueiró e Pedrógão, o fogo foi extinto ao cabo de uma hora.

Supõe-se de mão criminosa a origem do incêndio.

Nesse mesmo dia, houve muitos incêndios no centro do País.

Dentro do pináculo da torre da Capela, foi achado um ninho de mocho com três mochos, cujos olhos são parecidos com os olhos das pessoas.

Muito engraçados!

MULHERES — SACERDOTES?

Na Inglaterra, a Igreja protestante anglicana admitiu recentemente mulheres no seu sacerdócio. Mas isso não admira nada, pois já o célebre Papa Leão XIII declarou muitas às ordenações da Igreja protestante anglicana, desde parte do reinado de Henrique VIII. Este rei era católico praticante, até mesmo teólogo de mérito que escreveu o livro sete sacramentos, contra Martinho Lutero, o que lhe mereceu receber do Papa Clemente VII o título de «defensor da fé», pediu em 1527 que lhe anulasse o seu casamento com a Rainha D. Catarina de Aragão, para novo casamento com a jovem formosa Ana Bolena. Claro que o Papa não lhe fez a vontade, nem o podia fazer porque o matrimónio validamente contraído é indissolúvel. Não separe o homem o que Deus uniu, disse Cristo.

É doutrina segura e certa, ainda em vigor, e para sempre, porque é do Evangelho de Cristo, e não da Igreja, nem dos homens.

Henrique VIII que até ali sentia aversão ao protestantismo de Lutero, por causa da justa recusa do Papa, aderiu ao protestantismo que impôs ao seu país, como religião oficial, ficando ele próprio o Chefe supremo dela.

Porque recentemente a Igreja anglicana protestante da Inglaterra levemente admitiu mulheres ao sacerdócio muitos seus adeptos de prestígio, escandalizados com tal admissão, abandonaram essa Igreja e pediram a sua entrada na Igreja Católica de Roma, a única verdadeira, a única que Cristo Nosso Senhor fundou na Terra e entregou aos Apóstolos, por isso chamada Apostólica Romana.

Na mata do Convento de Monte Real, dezenas de mulheres que se dizem ligadas a Igreja Católica Apostólica Romana, com alguns homens, passaram um dia de reunião, analisando o acesso feminino ao sacerdócio católico e outros pontos de referência ao mesmo assunto. Naturalmente nem todas terão lido pela mesma cartilha. Mas parece que no fim de tal reunião, assinaram um documento a enviar para o Vaticano, pedindo a graça do acesso feminino ao sacerdócio. Ficam à espera do deferimento. Sim. Esperam com paciência, pois a esperança sempre foi e será uma grande virtude. A resposta papal virá um de São Nunca à tarde, assim como D. Sebastião veio um dia de nevoeiro, a desejo dos sebastianistas...

A propósito de se guardar um

segredo, deixamos aqui esta anedota:

Pergunta:

Qual é a diferença entre um homem ouvir um segredo e uma mulher ouvir o mesmo segredo?

Resposta:

Ao homem, o segredo sai-lhe pelos ouvidos. Esquece.

Mas a mulher o segredo sai-lhe pela boca. Isto em geral, claro.

Outra anedota

Num Convento de freiras, a Madre pedia com insistência ao Padre Capelão que lhe impressasse de Roma a faculdade ouvir confissões. Ora um dia, o Capelão disse-lhe: Chegou ontem de Roma a ordem para a Madre confessar penitentes, e guardar sigilo. O primeiro que vai confessar sou eu. E a confissão começou. Acusou muitos pecados, mas o principal foi ter lido um paraliptomeno. Ora no dia seguinte, o Capelão ia a passar pela igreja acima para celebrar, e ouviu as freiras a segredar umas para as outras: «paraliptomeno, paraliptomeno». A «confessora revelou o sigilo. Perdeu o ofício de, confessora». Paraliptomeno, é um livro da Bíblia.

Os Papas da Igreja



202 — URBANO VI

Nasceu em Nápoles. Eleito a 18.IV.1378, morreu a 15.X.1389. Celebrou-se no Vaticano o primeiro Concílio. De carácter intransigente ele não pôde evitar os Antipapas de Avinhão que criaram o cisma do Ocidente, que durou 40 anos.



203 — BONIFÁCIO IX

Nasceu em Nápoles. Eleito a 1.XI.1393, morreu a 1.X.1404. Não resolveu a questão cismática. O 2.º antipapa recusou-lhe a reconciliação. Ele celebrou o 3.º e 4.º Anos Santos (1390-1400) durante os quais se infiltrou a «seita dos brancos» da Provença. Elegeram Lisboa a Arcebispo.

Sobre o **Papa Urbano VI (1378 - 1387)**, a confirmá-lo, existe um documento indelével: uma carta enviada de Roma, datada de 8 de Maio de 1378, ao nosso Rei D. Fernando (naturalmente uma circular expedida e assinada por todos os cardeais eleitos a comunicar a eleição do arcebispo de Bari, Itália):

«... Por esta razão, nos pareceu informar-vos do que, nestes dias se obrou na Santa Igreja Romana, para que não deis crédito a outras coisas, se acaso, vo-las escreverem e disserem; e também para que esta vossa consciência, informada por esta nossa atestação, sossegue e descanse, sabendo a verdade...»

No entanto, D. Fernando começou por obedecer ao antipapa Clemente VII, aceitando que transferisse o bispado de Silves, D. Martinho, seu seguidor, para o bispado de Lisboa.

Mas depois, sob pressão dos ingleses D. Fernando acabou por declarar-se obediente a Urbano VI, o verdadeiro e legítimo papa.

O bispado de Lisboa, D. Martinho, de origem espanhola, afecto à causa de Leonor Telles, foi barbaramente assassinado, pela população, precipitado da Torre da Sé, e mutilado, por ser cismático, obediente ao anti-papa Clemente VII.

NA BARRACA DO SALVADOR

O bom povo desta região, Comarca de Figueiró dos Vinhos, como Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, continua à espera que os três Presidentes das Câmaras respectivas cumpram o compromisso que tomaram perante os eleitores, por ocasião

das últimas eleições autárquicas.

É um dever que lhes pesa sobre os ombros. Prometer para colher votos é fácil.

Mas depois cumprir, «hoc opus, hic labor est» — então é que a «porca torce o rabo».

O Serviço de Atendimento

Permanente (SAP), obra prevista para a Barraca do Salvador, junto ao IC 8, no cruzamento com a EN 236, cada vez se torna uma obra mais necessária e imprescindível para a defesa e manutenção da saúde abalada desta nossa região. Por esta obra tão justa continuaremos a lutar pela urgência da sua breve execução, embora pese a certos e poucos oposicionistas, amigos dos seus interesses pessoais e materiais, com manifesto prejuízo da causa pública. É pena...

Para a frente é que é o caminho! Depois de prometer, CUMPRIR.



A vivenda que foi de António Mendes que hoje é utente do Lar dos Idosos, em Figueiró dos Vinhos.

Perto desta vivenda, será edificado o SAP, por vontade expressa do povo e autarcas. Assim seja!

O NOSSO CORREIO

Desde 19 de Junho a 17 de Julho 1995:

Com 6.000\$ — Sr. Albano Nunes David, França.

Com 5.000\$ — Srs. Adeline Simões Coelho, Brasil; Dr. Serafim Fernandes das Neves, Lisboa; Dr. António Rosa Antunes Costa, Coimbra e António Pires David Andrade, Lisboa.

Com 2.000\$00 — Srs. António Mendes da Silva, Lisboa.; D. Margariada Júlia da Silva, Lisboa; D. Belmira Maria Simões, Atalaia Fundeira.

Com 1.500\$00 — Srs. Manuel Conceição Nunes, Sobreiro e António Mendes Leitão, Feijó.

Com 1.000\$00 — Srs. Manuel H. da Piedade, Outão; Albino João Coelho Nunes, Agria; Armelino David Serra, Ouzenda; Adrião Marques Carpinteiro, Troviscais; Aníbal Dinis de Carvalho, Salaborda; D. Ma-

ria do Céu Nunes C. Calado, Lisboa; Leonel dos Santos Rodrigues, Lisboa; D. Joaquina Barreto Morgado, Cacém; Carlos Alberto do Carmo Rodrigues, Pedrógão G.; D. Fernanda Paiva Lopes Alves, Pedrógão Grande; António Nunes, Salaborda Nova; Décio da Conceição Santos, Aldeia da Cruz; Joaquim Martinho Lopes, Atalaia Fundeira; Hilário Fernando Luís, Agria; Benjamim Tavares de Almeida, Cortes; Manuel Bernardo, Cortes; Augusto Jacinto Luz, Regadas; António Pereira, Pedrógão Grande; D. Maria Henriques Leal, Fundão Fundeiro; José Trino, Pombal; Mário Henriques Tomás, Nodeirinho; D. Isabel Mingacho, Pedrógão Grande; Adelino Oliveira Leitão, Outão; D. Maria Adélia Fernandes J. Ferreira, Tojeira; Júlio da Silva Lourenço, Aldeia de Ana de Avis e Aires Cortes, Lar de Pedrógão Grande.

PADRE JOSÉ MENDES PATRÍCIO



O Padre José Mendes Patrício, faleceu em 24 de Junho, em Cernache do Bonjardim, com 77 anos de idade.